

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deborah Thamyres Regis Polo da Silva ¹
Gilvanda Lopes da Silva ²
Raphaella Stephannie Rosa Magalhães ³
Suenny Fonsêca de Oliveira ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Educação. A pesquisa possibilita uma articulação entre recursos terapêuticos do campo da saúde utilizados como ferramentas pedagógicas nos processos educacionais, possui caráter documental e é de natureza descritiva e exploratória. No método de investigação foi utilizada a revisão integrativa da literatura cuja amostra da pesquisa foi composta por toda a literatura relacionada ao tema, indexada nos bancos de dados (SciELO, Periódico CAPES, BVS/PSI e BVS/MTCI) critérios de inclusão e exclusão. Através dessa revisão integrativa foi possível identificar 5 artigos que apontam uma relação entre Educação e PICS que se dá, prioritariamente, na formação dos profissionais de saúde. Desta forma, compreende-se a importância de estudos no que diz respeito à temática abordada, enfatizando o envolvimento das universidades sobre a relação das PICS com a Educação, impactando a atuação dos futuros profissionais da saúde a partir desses recursos terapêuticos comprometidos com a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Educação, Formação profissional, PICS.

INTRODUÇÃO

O movimento da reforma sanitária brasileira conseguiu garantir a saúde como direito constitucional e suas especificidades estão descritas entre os artigos 196 e 200 da Constituição Federal de 1988 dentre elas a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, nem todas as pessoas sabem que dentre as atribuições do SUS está definido no artigo 200 parágrafo III a responsabilidade de ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde.

Essa atribuição implica em um compromisso didático-pedagógico no que tange aos cursos de saúde que recentemente foi atualizado com as Diretrizes

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deborahrpolo@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vandalopes71@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, raphaella98@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Professora, Unidade Acadêmica de Psicologia - UFCG, suennyfonseca@yahoo.com.br.

Curriculares Nacionais para os cursos de saúde (Brasil, 2018), documento construído pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) colaborativamente com as Associações de Ensino, Conselhos Federais, Federações Profissionais e Executivas Estudantis da área da saúde. As DCNs objetivaram padronizar a formação dos profissionais de saúde a partir do estabelecimento de princípios gerais que devem ser incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde, como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos.

Um dos princípios necessários à um processo formativo que embase suas práticas em consonância com o SUS é o da integralidade do cuidado. A integralidade se constitui como um dos princípios fundamentais do SUS e representa o acesso universal dos cidadãos aos diversos serviços do sistema de saúde visando garantir ao usuário uma atenção que abrange ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, além de prevenção e tratamento de agravos.

A integralidade do cuidado em saúde também é o mote da Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPICS) que está presente no SUS desde 2006, por meio da Portaria nº 971/2006. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como parte integrante da Medicina Tradicional e Complementar, que são práticas com propósito voltado para a promoção, prevenção, recuperação da saúde, levando em conta a integralidade do usuário (Brasil, 2020).

Atualmente, o SUS oferta 29 PICS, através das Portarias nº 849/2017 e nº 702/2018, sendo estas: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de Mãos, Medicina Antroposófica/Antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais – Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social/Crenoterapia e Yoga.

Assim, diante da necessária mudança na formação acadêmica dos profissionais em saúde e dos desafios para formar profissionais para atuar no SUS (Batista & Gonçalves, 2011), especialmente no que tange a uma ampliação de paradigma que ultrapasse as concepções biomédicas para uma atuação mais

humanista desses trabalhadores, as PICS surgem como uma possibilidade dialógica e participativa de cuidado em saúde.

Nascimento (2018) já apontava uma relação entre PICS e Educação Popular ao observar a inserção desses recursos terapêuticos nas unidades básicas de saúde. A partir de suas experiências docentes, Oliveira et al (2021) e Nascimento et al (2021) têm defendido o uso das PICS como ferramentas pedagógicas na formação de estudantes, professores e profissionais da saúde, por entenderem que esses recursos terapêuticos também possuem potencial pedagógico em função do modelo metodológico teórico-vivencial que possibilita aprendizagens significativas e transformadoras.

Posto isso, o presente estudo tem o intuito de explorar as possíveis relações existentes entre o campo da Educação e das PICS, por meio de uma revisão integrativa da literatura, em virtude de ser um tema pouco debatido e estudado dentro da academia, como também na sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa é documental de natureza descritiva e exploratória. No método de investigação foi utilizada a revisão integrativa da literatura para averiguar a relação entre Educação e as Práticas Integrativas e Complementares (PICS).

O levantamento de dados foi realizado entre os dias 9 e 12 de fevereiro de 2021, utilizando 4 (quatro) bases de dados: SciELO, Periódico CAPES, BVS/PSI e BVS/MTCI. Para tal, foram aplicados os descritores: “Educação e PICS” e “Educação e Práticas Integrativas e Complementares”. Para a seleção dos artigos, foram previamente estabelecidos os critérios de elegibilidade - de inclusão e de exclusão -, sendo que, para estarem habilitados a fazerem parte da amostra, os artigos científicos deveriam ser em língua portuguesa (Brasil) e inglesa, completos e de livre acesso ao público.

Como critério de exclusão foram excluídos aqueles estudos que se caracterizassem como: dissertação de mestrado e/ou doutoramento, livros e notícias - mesmo que os termos de pesquisa estejam presentes no título e/ou nos termos do assunto e/ou no resumo -, publicações que fossem pagas para acessar, que não estivessem escritas em português (Brasil) e/ou inglês e que não possuíssem como tema central os termos descritores da pesquisa.

Na última etapa foi realizada uma análise qualitativa dos artigos que tiveram potencial para compor a revisão integrativa com a finalidade de correlacionar os conteúdos encontrados

nos estudos com o referencial teórico da presente pesquisa, possibilitando um debate mais aprofundado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados Scielo foram encontrados 22 resultados relacionados com os descritores “Educação e PICS” e “Educação e Práticas Integrativas e Complementares”. Dentre eles, foram encontrados 6 (seis) resultados que obtêm relação direta entre as PICS e a Educação. Dentre eles, apenas 1 (um) aborda diretamente as PICS e a Educação, sendo nas áreas de Medicina, Enfermagem e Farmácia.

Na base Periódico CAPES foram encontrados 13 resultados relacionados com os descritores “Educação e PICS” e “Educação e Práticas Integrativas e Complementares”. Dentre eles, foi encontrado 1 (um) resultado que obtêm relação direta entre as PICS e a Educação. Porém, esse artigo somente aborda uma das PICS com discentes de Medicina, não entrando na seleção de artigos.

Em relação à base BVS/PSI foram encontrados 2 resultados relacionados com os descritores “Educação e PICS” e “Educação e Práticas Integrativas e Complementares”. Apenas 1 (um) deles entrou para a seleção de artigos, pois tem abordagem necessária sobre a temática, sendo nas áreas de Medicina, Enfermagem e Psicologia.

Na base de dados BVS/MTCI foram encontrados 499 resultados relacionados com os descritores “Educação e PICS” e “Educação e Práticas Integrativas e Complementares”. Desse universo de estudos foram encontrados 4 (quatro) artigos que abordam a existência de uma relação entre as PICS e a formação de discentes nessa área. Sendo a maioria desses, 2 (dois), estudos sobre a formação das PICS em centros de formação superior de profissionais da saúde (Medicina e Enfermagem).

A síntese dos artigos selecionados pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados

ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	CICLO DA EDUCAÇÃO
Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação	Elaine de Azevedo & Maria Cecília Focesi Pelicioni	2011	Tem o objetivo de analisar as PICS e mostrar as potenciais experiências de formação de	Pós-graduação na área das PIC's e das medicinas complementares

			profissionais nessa área com perfil para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS)	e tradicionais
Práticas Integrativas e Complementares: Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem em Práticas Integrativas nas Escolas Médicas do Brasil	Leila Verônica da Costa Albuquerque, José Wellington de Oliveira Lima, Ana Beatriz Gois da Silva, Ingrid Cavalcante Moraes Rios Osterno Gomes Maia, Matheus Costa Bessa & Olívia Andrea Alencar Costa Bessa	2019	Avaliação do processo ensino-aprendizagem de Práticas Integrativas nas escolas médicas brasileiras	Ensino Superior (Medicina)
O cuidado e o ensino das práticas integrativas: relato de experiência	Miriam Buógo, Rosimery Barão Kruno, Ana Lúcia Soares & Karina Amadori Stroschein	2012	Relatar as experiências docentes no ensino das práticas integrativas e complementares de um curso de graduação em enfermagem	Ensino Superior (Enfermagem)
Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular	Maria Valquíria Nogueira de Oliveira Nascimento & Isabel Fernandes de Oliveira	2017	Analisar a inserção das PIC's Grupais como estratégia de cuidado e atenção integral à saúde e as possibilidades de diálogo com a educação popular em Unidades Básicas	Ensino Superior (Medicina, enfermagem e psicologia)
Formação Em Práticas Integrativas e Complementares em saúde: desafios para as universidades públicas	Marilene Cabral do Nascimento; Valéria Ferreira Romano; Ana Claudia Santos Chazan & Carla Holandino Quaresma	2018	Apresenta a oferta de disciplinas e cursos em Práticas Integrativas e Complementares em seis instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro	Graduação e pós-graduação (Medicina, Farmácia e Enfermagem)

Pode-se observar que os artigos abordam prioritariamente a formação de profissionais em saúde, seja no âmbito da graduação seja na pós-graduação e/ou educação permanente. No entanto, a pequena quantidade de artigos selecionados e as datas de publicação dos estudos apontam para o desafio da implementação da PNPIC na formação dos trabalhadores da saúde.

Os autores Azevedo e Pelicioni (2011) afirmam que no Brasil a implementação da PNPIC é difícil em virtude da escassez de instituições que formem profissionais para que trabalhem práticas médicas ou tradicionais, com foco na integralidade do ser e em conformidade com os princípios do SUS e da saúde coletiva, como se propõe as PICS. Demonstrando essa realidade, em sua pesquisa, Albuquerque (2019) revela que apenas 21% das instituições de ensino superior em saúde no Brasil tem em sua grade curricular algum conteúdo sobre as PICS, geralmente em disciplinas optativas. Entre as práticas, destaca-se o ensino em: homeopatia, acupuntura, medicina integrativa e fitoterapia, sendo mais comum essa ocorrência em instituições de ensino superior do Sul e do Sudeste.

Corroborando com os autores anteriores, Nascimento e Oliveira (2017) destacam que:

“A preocupação dos profissionais de saúde em compor os espaços nos quais encontros das PIC’s acontecem com os elementos pertencentes à cultura e próximos vida das pessoas, lembra a experiência dos círculos de cultura realizados por Paulo Freire, nos quais o educador realizava como primeira etapa do trabalho um levantamento do universo vocabular dos educandos para, em seguida, extrair os temas geradores das reuniões. As palavras e temas identificados codificavam o modo de vida e as experiências das pessoas a partir de seus referenciais culturais e de mundo” (p. 93-94)

É possível percebermos a válida interação entre a prática das PICS no que diz respeito à Educação, possibilitando experiências únicas e diversificadas através de sua utilização. Essa interação é de suma importância para que seja possível construir um cenário desenvolvido relacionado à Educação, sendo mais abrangente e podendo estabelecer uma formação mais humanizada referente aos discentes através do ensino das PICS para que, posteriormente, possam tornar-se profissionais mais humanizados e contemplativos (BUÓGO; KRUNO & STROSCHEIN, 2012).

A partir dessa discussão, é possível estabelecer relação com a pesquisa de Nascimento, Romano, Chazan & Quaresma (2018), quando elas dizem que:

“Para tanto, defende-se que a educação de profissionais de saúde integre conteúdos de PICs, em um contexto de ensino plural que ofereça um conjunto de perspectivas críticas de modelos terapêuticos e permita que estudantes e praticantes

façam uso de diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento na sociedade contemporânea.” (p. 3).

Após esse processo de leitura dos estudos, foi constatado que há artigos que abordam a relação entre Educação e PICS na literatura brasileira. Sendo, predominantemente, sobre a formação profissional na área de saúde. Esse cenário nos permite refletir sobre a escassez de oferta na formação de profissionais da saúde que utilizam as PICS ou que desenvolvem suas práticas profissionais considerando a integralidade do sujeito.

A partir disso, foi possível percebermos a importância de pesquisas e estudos no que diz respeito à temática abordada, enfatizando o envolvimento que as universidades poderiam ter caso buscassem se aprofundarem mais sobre a relação das PICS com a Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão integrativa elaborada foi possível percebermos a carência de estudos nacionais e internacionais que façam associações ou referências entre Educação e as PICS. Somado a isso, os recursos terapêuticos das PICS, bem como sua formação acadêmica profissional em áreas da medicina tradicional e práticas tradicionais e populares de cura, também podem influenciar no desenvolvimento de autorregulação, autoconhecimento e autocuidado nos sujeitos que desfrutem desse recurso terapêutico, abrindo possibilidades para estudos futuros dessa relação entre PICS e Educação Emocional.

Esperamos que este trabalho possa corroborar para uma maior reflexão acerca da necessidade de pensar, pesquisar e discutir sobre a utilização das PICS na Educação de forma que o desenvolver aconteça de forma eficaz e que potencialize as competências educativas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer ao Deus Excelso e Triuno.

Agradecemos a nossa amada orientadora Suenny Fonseca, por aceitar o desafio de conduzir nossa pesquisa e agradecemos a confiança depositada no nosso trabalho e pela motivação dada durante o processo.

Aos nossos pais, Valdilene Regis (In Memoriam) & Marcos Polo; Rosicleide Lopes & Gilvan Pereira; Francisca Elizete & Rafael Rosa que sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando emocionalmente em toda nossa trajetória acadêmica.

Também queremos agradecer a Universidade Federal de Campina Grande e a todos os professores do nosso curso de psicologia pela elevada qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L et al. **Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2019, v. 43, n. 4, pp. 109-116. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180259ingles>>. Epub 14 Oct 2019. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180259ingles>.

AZEVEDO, E.; Pelicioni, M. C. F.. **Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2011, v. 9, n. 3, pp. 361-378. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>>. Epub 13 Dez 2011. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>

BATISTA, K. B. C. e GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. Saúde e Sociedade [online]. 2011, v. 20, n. 4, pp. 884-899. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>>. Epub 12 Dez 2011. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>

BRASIL. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>.

BRASIL. **Resolução do CNS nº 569 e Parecer CNS nº 300**, de 8 de dezembro de 2018. Brasília/DF: Conselho Nacional de Saúde.

Ministério da Saúde. (2006). **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

NASCIMENTO, Maria Valquiria Nogueira do; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. **Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular**. *Psicol. pesq. Juiz de Fora*, v.11, n.2, p.89-97. Dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200011&lng=pt&nrm=iso>.

OLIVEIRA, Suenny Fonseca de; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; JORDÃO, Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos (org). **PET - Graduação potencializando a integração: ensino, serviço e comunidade** – João Pessoa: Ideia, 2021, p. 101-110.